

**Boletim Econômico Nº 62 – 2º trimestre 2024****PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA GRÁFICA**

***Produção da Indústria Gráfica registra leve declínio no 2º trimestre de 2024 quando comparado ao trimestre imediatamente anterior***

**Tabela 1 Produção física**

<b>Período</b>	<b>Indústria Gráfica</b>	<b>Atividades de Impressão</b>	<b>Embalagem de Papel</b>	<b>Produtos de Papel</b>	<b>Indústria de Transformação</b>
<b>2022</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>2,5%</b>	<b>-0,4%</b>
<b>2023</b>	<b>7,7%</b>	<b>13,4%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-1,0%</b>
<b>1º.Tri 24/1º.Tri 23</b>	<b>2,6%</b>	<b>1,4%</b>	<b>4,6%</b>	<b>2,4%</b>	<b>1,4%</b>
<b>2º.Tri 24/2º.Tri 23</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-9,9%</b>	<b>4,7%</b>	<b>0,0%</b>	<b>3,9%</b>
<b>2º.Tri 24/1º.Tri 24*</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-4,3%</b>	<b>5,3%</b>	<b>1,6%</b>	<b>0,9%</b>

\*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Na passagem do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2024 a produção física da Indústria Gráfica registrou leve declínio de 0,5%, na série sem influências sazonais. Já com relação ao segundo trimestre de 2023, o volume produzido pelo setor apontou significativa redução de 4,3%. Os resultados da produção física da indústria gráfica no segundo trimestre deste ano atenderam às expectativas na maioria dos segmentos gráficos.

A quase estabilização de produção no segundo trimestre ocorreu em alguns setores da economia e reflete principalmente o movimento de elevação das perspectivas de inflação e de fim do ciclo de redução da taxa Selic pelo Banco Central brasileiro.

A leve perda da Indústria Gráfica neste trimestre comparativamente ao imediatamente anterior, se deu principalmente pela redução registrada pelo segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) que registrou importante queda de 4,3%, em contrapartida o segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) que registrou crescimento vigoroso de 5,3%, principalmente devido a recomposição preventiva dos estoques. Neste mesmo período, o segmento de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) obteve incremento de 1,6% em comparação ao trimestre anterior.

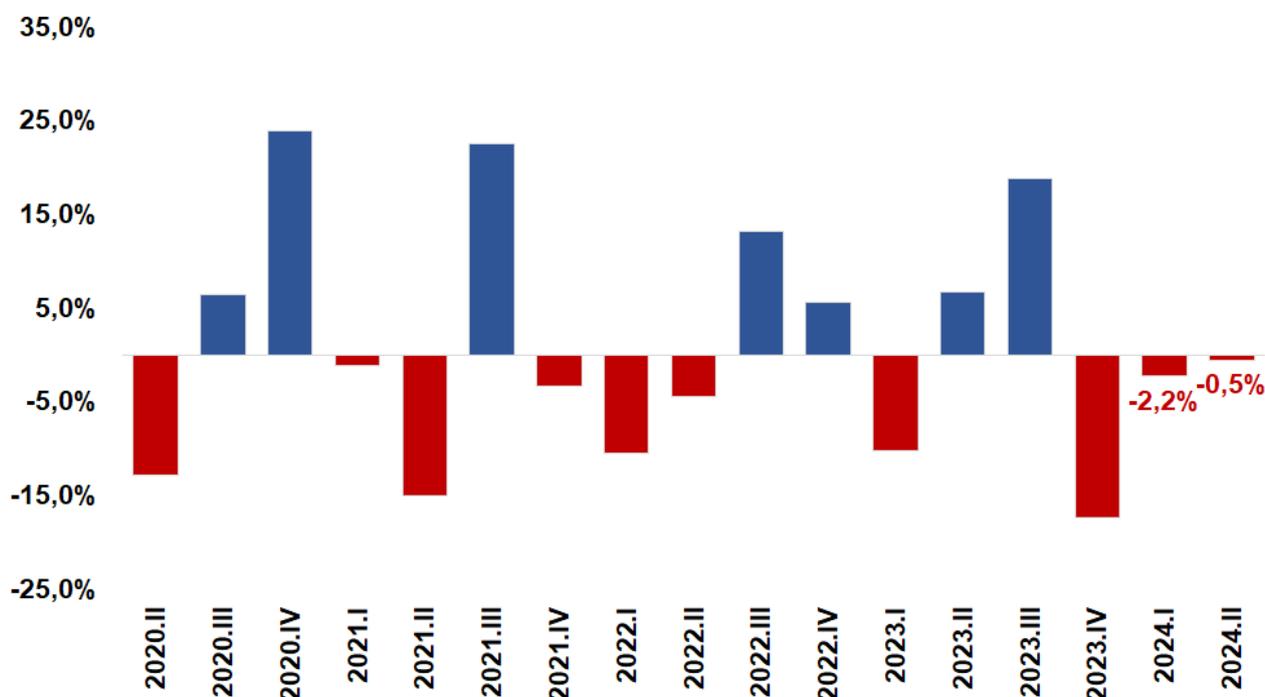
A produção física da Indústria Gráfica no 1º. Semestre de 2024 apresentou leve queda de 0,9% quando comparada ao mesmo período do ano passado, sobretudo pelo fraco desempenho do segmento de Atividades de Impressão no segundo trimestre.

Nos próximos meses a produção industrial deverá exibir relativa recuperação, uma vez que o período eleitoral sempre afeta positivamente o setor gráfico, aliado ao aumento de demanda de grande parte dos clientes em decorrência dos eventos festivos do final de ano, apesar do impacto negativo do aumento dos índices oficiais de inflação e da taxa Selic na economia.

Pelos motivos aqui expostos, a princípio, a projeção de crescimento anual para a produção física da indústria gráfica em 2024 está sendo mantida inalterada em 2,4% que, se confirmada, será apenas o quarto resultado positivo desde 2012.

## Gráfico 1

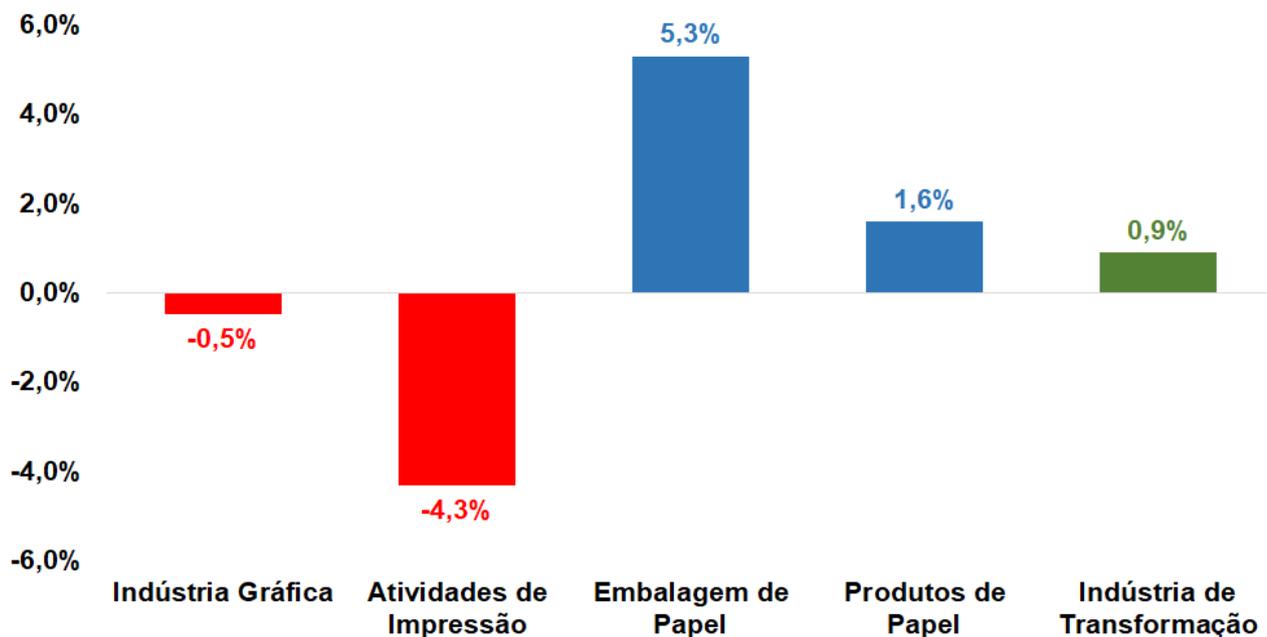
**Produção Física da Indústria Gráfica**  
 Variação com relação ao trimestre anterior - Dados dessazonalizados



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

**Gráfico 2**

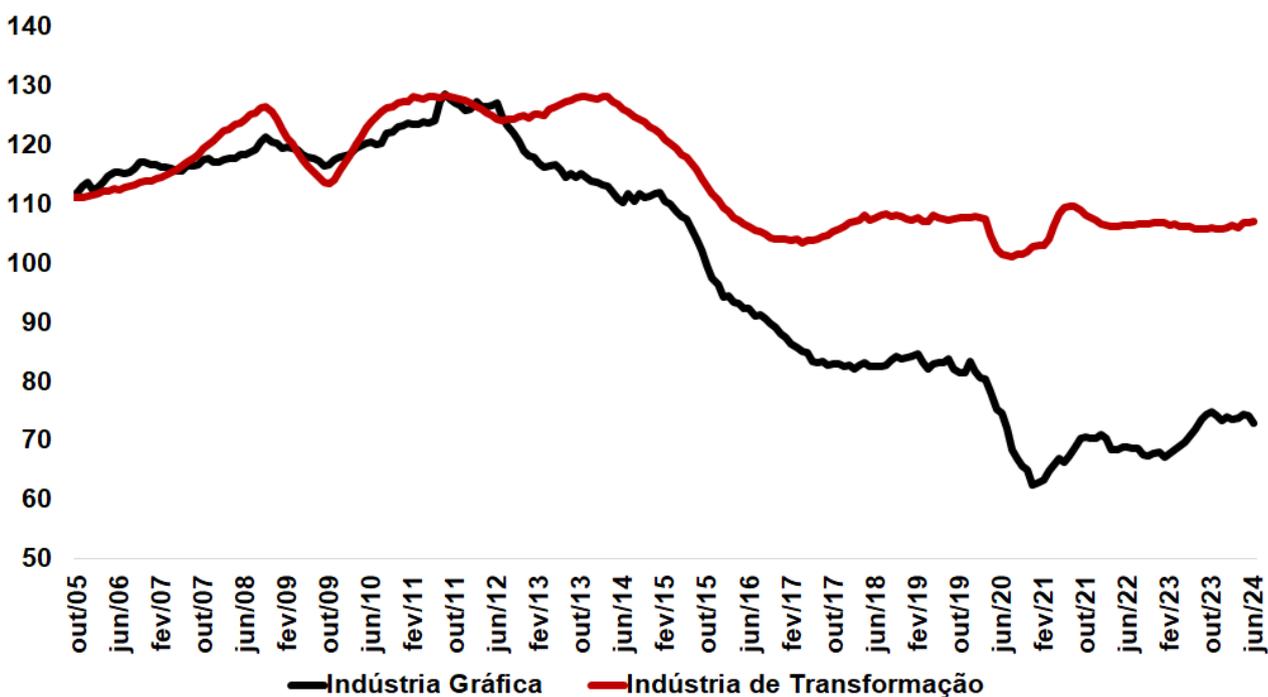
**Produção Física da Indústria Gráfica**  
**Variação no 2º trimestre/24 vs 1º trimestre/24**  
**Dados dessazonalizados**



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

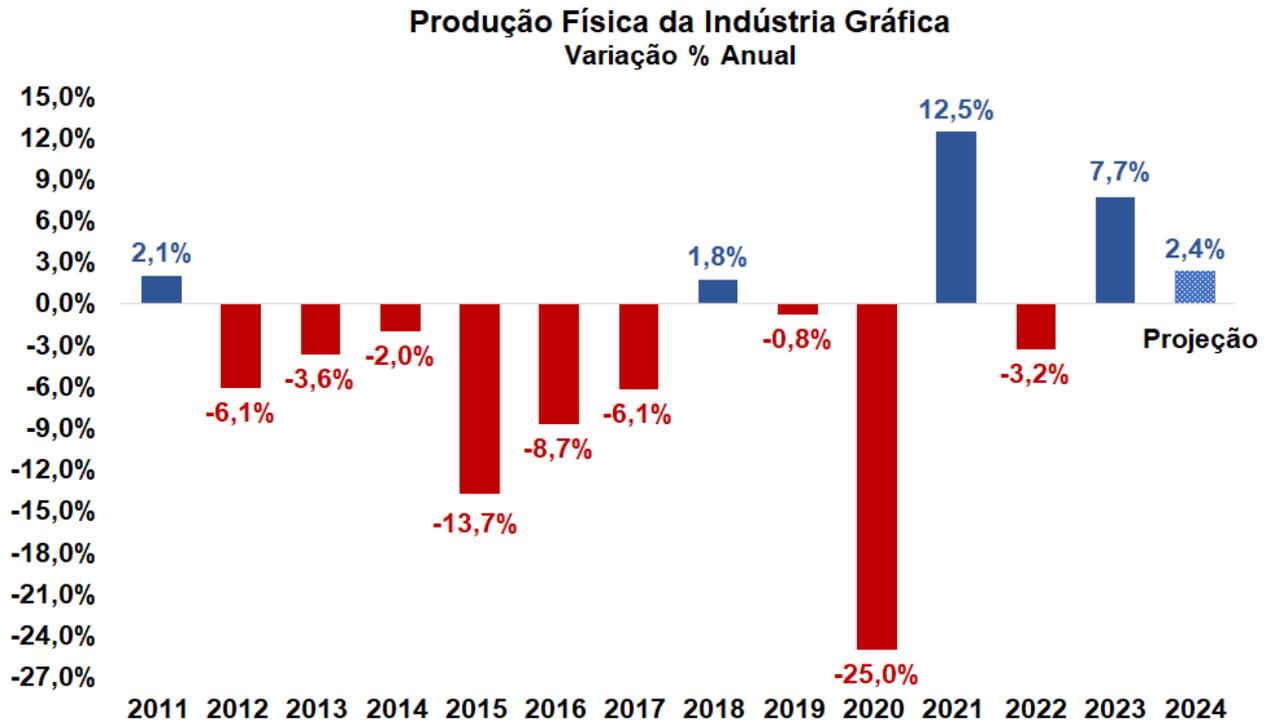
**Gráfico 3**

**Produção Física**  
**Média Móvel de 12 Meses**



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

**Gráfico 4**



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

## BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA GRÁFICA

### Balança Comercial do setor gráfico apresenta superávit

Setor registrou no 2º trimestre de 2024 superávit da ordem de US\$ 11,5 milhões

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a balança comercial da indústria gráfica no segundo trimestre deste ano apresentou superávit da ordem de US\$ 11,5 milhões, já que as exportações totalizaram US\$ 71,3 milhões e as importações US\$ 59,8 milhões. As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos dos segmentos de Embalagens (US\$ 41,4 milhões) e Editorial (US\$ 9,9 milhões). Juntos, estes dois segmentos corresponderam a 72% da pauta exportada.

Exportação	Em US\$ mi	Share	Var. Interanual	Var. Trimestral
<b>Embalagens</b>	<b>41,4</b>	<b>58,1%</b>	<b>-9,1%</b>	<b>15,9%</b>
Cadernos	6,7	9,4%	35,7%	233,9%
<b>Promocional e comercial</b>	<b>8,2</b>	<b>11,4%</b>	<b>20,9%</b>	<b>64,3%</b>
<b>Editorial (livros e revistas)</b>	<b>9,9</b>	<b>13,9%</b>	<b>24,6%</b>	<b>-3,8%</b>
Rótulos e Etiquetas	3,8	5,3%	0,1%	-40,4%
Fiscais	0,5	0,7%	8,8%	176,9%
Formulários contínuos	0,2	0,3%	-51,6%	5,6%
Envelopes	0,1	0,2%	10,4%	167,0%
Cartões impressos	0,5	0,7%	-6,8%	91,3%
<b>Total</b>	<b>71,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,1%</b>	<b>18,8%</b>

### Principais destinos das Exportações no 2º trimestre de 2024

	País	Valor (US\$/FOB)	Share
1	Estados Unidos	15.281.586	21,4%
2	México	7.432.413	10,4%
3	Paraguai	6.389.351	9,0%
4	Uruguai	6.232.630	8,7%
5	Chile	4.938.466	6,9%
*	<b>Total</b>	<b>71.269.727</b>	<b>100,0%</b>

:

As importações do setor, por sua vez, totalizaram US\$ 59,8 milhões no primeiro trimestre deste ano, e foram compostas, principalmente, por produtos dos segmentos Editorial (US\$ 22,4 milhões) e de Embalagens (US\$ 14 milhões). Juntos, estes dois segmentos corresponderam a 61% da pauta importada.

<b>Importação</b>	<b>Em US\$ mi</b>	<b>Share</b>	<b>Var. Anual</b>	<b>Var. Trimestral</b>
<b>Editorial (livros e revistas)</b>	<b>22,4</b>	<b>37,5%</b>	<b>0,7%</b>	<b>-16,9%</b>
<b>Embalagens</b>	<b>14,0</b>	<b>23,5%</b>	<b>1,2%</b>	<b>-11,7%</b>
<b>Rótulos e Etiquetas</b>	<b>10,0</b>	<b>16,7%</b>	<b>12,7%</b>	<b>-14,7%</b>
Promocional e comercial	5,5	9,2%	-7,0%	4,4%
Cartões impressos	5,0	8,4%	36,0%	159,1%
Cadernos	0,9	1,5%	15,1%	-60,9%
Fiscais	1,6	2,7%	-7,5%	10,2%
Formulários contínuos	0,3	0,4%	-12,7%	-21,5%
Envelopes	0,0	0,1%	-62,3%	-67,5%
<b>Total</b>	<b>59,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,9%</b>	<b>-9,5%</b>

#### **Principais origens das Importações no 2º trimestre de 2024**

	<b>País</b>	<b>Valor (US\$/FOB)</b>	<b>Share</b>
1	China	23.472.544	39,2%
2	Estados Unidos	8.913.493	14,9%
3	Alemanha	4.976.549	8,3%
4	Indonésia	3.641.789	6,1%
5	Reino Unido	2.540.874	4,2%
*	<b>Total</b>	<b>59.813.262</b>	<b>100,0%</b>

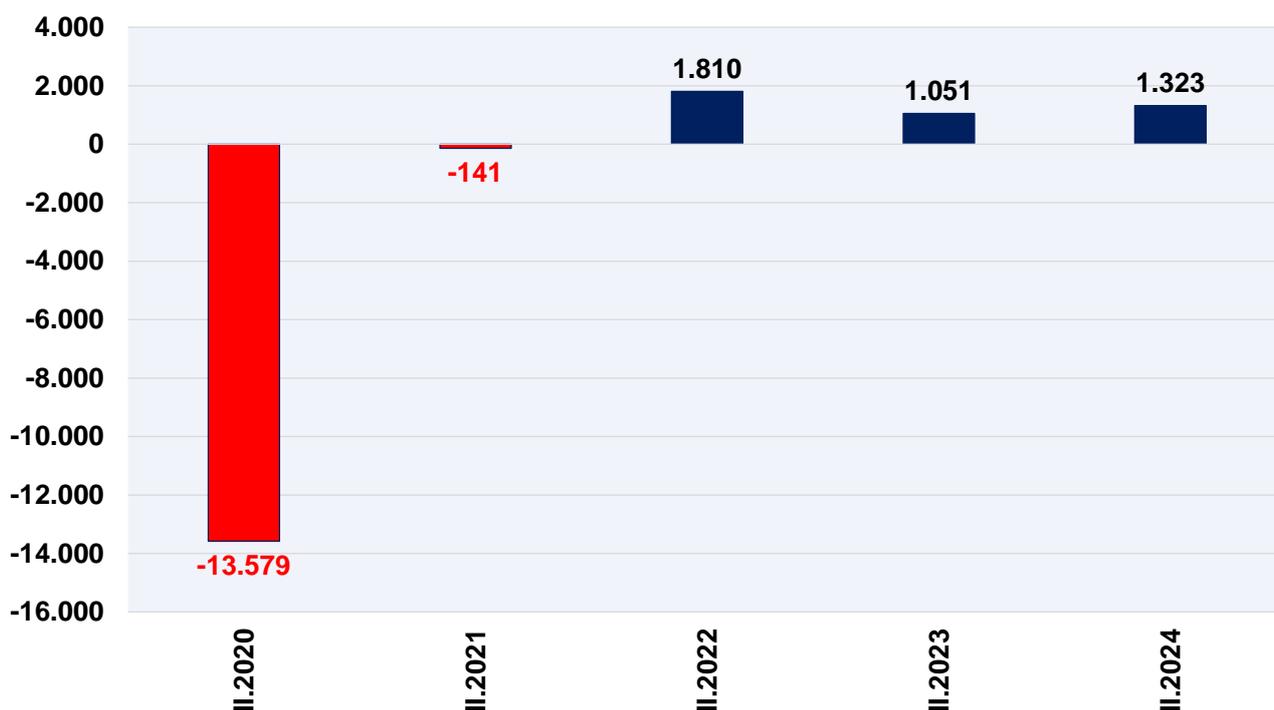
Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

## MERCADO DE TRABALHO DA INDÚSTRIA GRÁFICA

### Indústria Gráfica aumenta vagas no segundo trimestre de 2024

Setor registrou saldo positivo de 1.323 novos postos de trabalho diretos no período

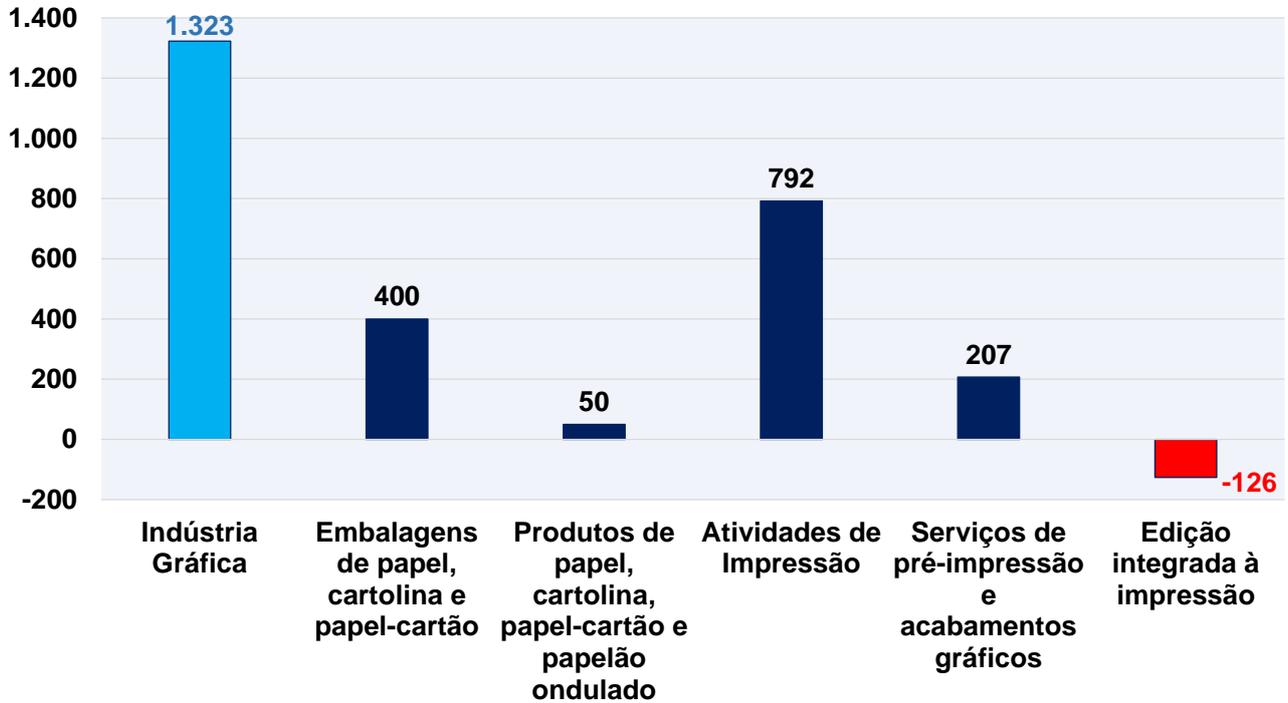
**Saldo de empregos na Indústria Gráfica, em número de vagas  
Acumulado no 2º trimestre do ano**



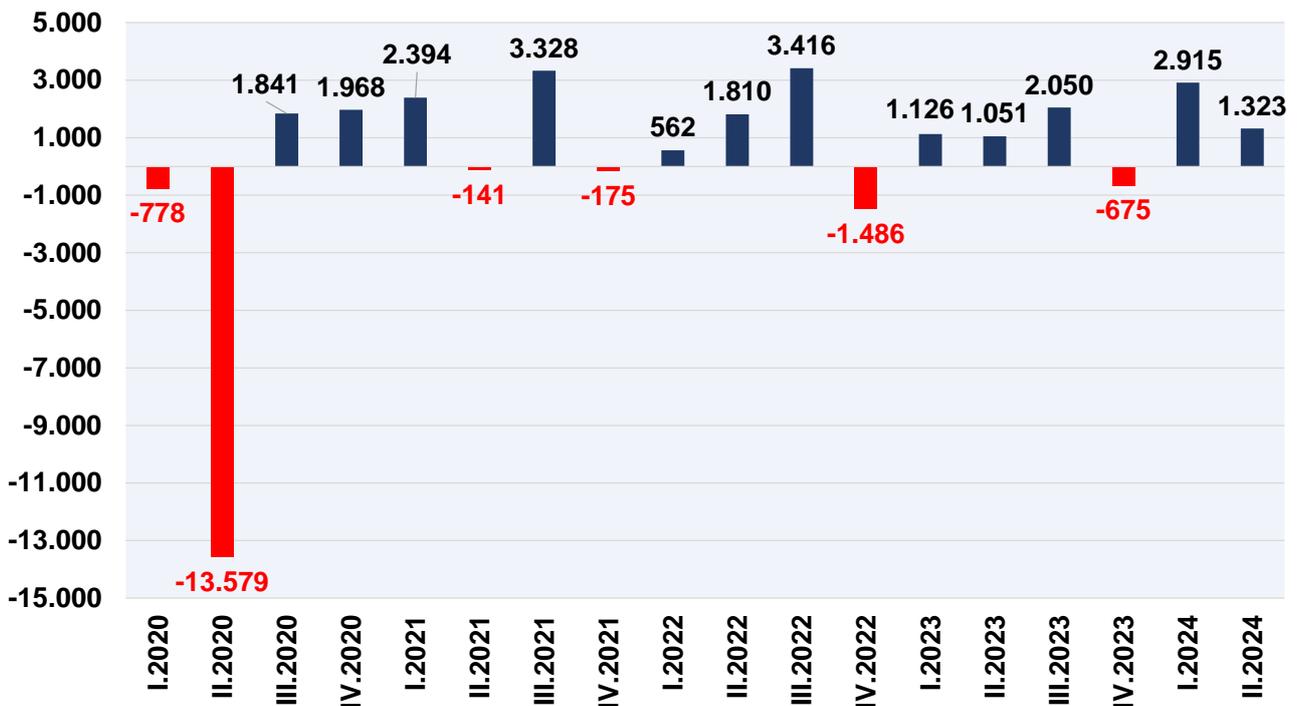
Fonte: Ministério do Trabalho / Novo CAGED. Elaboração: Diretoria de Economia (FIESP) / Abigraf

Na abertura setorial, o segmento gráfico de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) foi o que mais abriu novas vagas no segundo trimestre deste ano, ou seja, o seu saldo de empregos foi de 792 novos postos de trabalho diretos, enquanto o de Edição Integrada à Impressão foi o único que apresentou fechamento de postos de trabalho diretos, cujo total foi de menos 126 vagas.

**Saldo de empregos, em número de vagas  
Acumulado no 2º trimestre de 2024**



**Saldo de empregos na Indústria Gráfica, em número de vagas  
Acumulado no trimestre**



Fonte: Ministério do Trabalho / Novo CAGED. Elaboração: Diretoria de Economia (FIESP) / Abigraf



Quando se avalia o saldo de vagas desde o início da pandemia (1º. Trimestre/2020) até o segundo trimestre deste ano, ou seja, o total de contratações menos demissões, observa-se que foram criados 6.950 novos postos de trabalho diretos, apesar da produção física industrial do setor ter reduzido 24,8% no mesmo período. Dentre os diversos fatores que devem ter contribuído para esta direção oposta, destaca-se a forte retomada da produção a partir do terceiro trimestre de 2020, notadamente no segmento de embalagem, além do receio das indústrias gráficas perderem mão de obra qualificada e especializada, inclusive aquela treinada internamente.